

ESTRATÉGIA COOPERATIVISTA

Roberto Rodrigues*

O cooperativismo agropecuário brasileiro vem crescendo de forma espetacular: quase metade da nossa produção agrícola passa hoje pelas cooperativas, e o tema agregação de valor vem ganhando especial destaque entre elas. Embora o PIB do agronegócio represente 22% do PIB total do país, a parcela referente ao "depois da porteira" (em que entram a armazenagem, a industrialização, embalagem e distribuição) está perto de 60% daquela participação. Portanto, a maior fatia da renda das cadeias produtivas não fica com os produtores rurais, embora dependa da produção por eles gerada.

As cooperativas podem mudar isso ao industrializar sua matéria prima e distribuir o produto do processo, e essa é a forma do produtor primário participar do resultado industrial. Tudo isso é muito óbvio, mas nem sempre a obviedade é percebida e se transforma em ações concretas.

A OCB vem liderando programas na direção da melhoria da gestão e da governança nas cooperativas de todos os setores. Os resultados são notáveis.

O cooperativismo do Paraná, por sua vez, é modelar e seu exemplo de planejamento estratégico provoca admiração até fora do Brasil.

Sob a coordenação da OCEPAR, as cooperativas do estado estão na reta final do chamado PRC100, um ambicioso plano mirando a expansão do movimento até o ano 2020. E nele, a agregação de valor tem espaço destacado: naquele ano, as cooperativas agropecuárias querem que 55% do seu faturamento venha de produtos com valor agregado. O desafio é enorme, visto que hoje esse percentual é de 48%.

Mas o programa tem outras ambições interessantes. O objetivo central é que as cooperativas paranaenses faturem 100 bilhões de reais em 2020, e no ano passado o número alcançado foi de 60,4 bilhões. Esperam receber 60% de toda a safra agrícola do estado, quando hoje recebem 56%.

Como a OCEPAR espera alcançar esses resultados empolgantes? Com uma estratégia muito bem pensada e negociada com todas as cooperativas e seus dirigentes, cooperados e funcionários que considera, por exemplo:

- em 2020 todos os conselheiros dos Conselhos de Administração e Fiscal só poderão exercer seus cargos se tiverem uma "certificação de conselheiro", espécie de formação específica;

- todos os cooperados e seus familiares receberão cursos de educação financeira, e o instrumento para isso é o SESCOOP, o S do cooperativismo;

- as cooperativas não admitirão trabalho infantil ou análogo ao escravo em todos os associados, e seus funcionários terão carteira profissional assinada;

- todos os produtos e serviços fornecidos pelas cooperativas terão rastreabilidade e garantia de origem;
- elas disponibilizarão programas de educação, saúde e esportes para os funcionários e cooperados;
- a OCEPAR buscará mecanismos de investimentos para todas as coops, tendo em vista ampliar a prestação de serviços qualificados;
- onde houver agroindústria, haverá também tratamento de efluentes;
- será garantido o bem estar animal e o uso de tecnologias agrícolas de baixo impacto ambiental, com conservação do solo e da água e áreas georreferenciadas e com o CAR realizado;
- defensivos agrícolas só estarão disponíveis com receituário agrônomo adequado, e suas embalagens serão recolhidas e recicladas.

Com todas essas ações e muitas outras já elencadas e negociadas, as cooperativas paranaenses desejam ser em 2020 referência nos municípios onde atuam, contribuindo, como já veem fazendo, pela melhoria do IDH e do bem estar da comunidade, conforme prega o sétimo princípio do cooperativismo.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**